



**FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA**
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Janeiro/Fevereiro de 2016 nº66 Ano 11

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

— Quanto tempo em vão! Quanto trabalho perdido... Tudo começou quando eu estava a beira da loucura, em uma guerra de sentimentos... Esta luta interior, de mim para comigo mesmo. Não entendia muito bem o que sentia: se era ódio, amor, raiva, medo ou sei lá o quê... Foi neste instante que Deus em Sua infinita misericórdia, enviou um anjo no meu caminho... E esse servo do Senhor me explicou e me fez enxergar a amplitude da vida. Essa vida que vai e vem; que vem e volta; que nos faz crescer, nos faz aprender a amar e perdoar, na busca constante da paz interior, que é o bem maior da consciência tranquila. Depois de muita conversa, choro, pesar, lembranças do passado, revolta e tantas outras coisas; decidimos que era a hora de retornar ao corpo físico. Seria necessário mais uma existência na carne para reparar o feito de outrora, precisava reorganizar o curso evolutivo. Aí iniciamos uma longa caminhada no novo processo reencarnatório. Era chegada a hora do reencontro com aqueles que deixara tempos atrás... Foram muitos e muitos obstáculos a vencer... Montanhas de sentimentos mal resolvidos, que graças a Deus, seriam trabalhados novamente em uma outra oportunidade. Mas, Jesus colocou tantos mensageiros do bem, no meu caminho, que os procedimentos todos foram realizados com muito cuidado, amor e carinho em cada detalhe... Tudo planejado! Que maravilha é a misericórdia divina!!! Então, chegou o grande dia! E sob as bênçãos de Deus e os amigos espirituais, iniciou a reencarnação... As células começaram a multiplicação mais perfeita que nosso pequeno entendimento humano pode alcançar... Mas, hoje, aconteceu algo inesperado: ela decidiu que não vai me aceitar mais; voltou atrás na sua decisão... Infelizmente ela está me matando duplamente. Primeiro ela está abortando o corpinho que já estava em formação. Segundo ela está matando a esperança que tinha da oportunidade concedida a nós dois da reconciliação. Que tristeza, quanta dor... Quando será que teremos outra oportunidade?

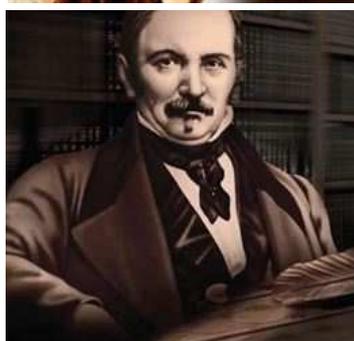
— Respeitemos a vida. Aborto não! Allan Kardec indagou aos Espíritos Superiores, conforme consta na questão 880 de *O Livro dos Espíritos*, “Qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem?” Os imortais responderam, assim: “O de viver. Por isso é que ninguém tem o de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa comprometer-lhe a existência corporal.”

RETORNO AO PLANO MAIOR

Sábado, dia 13 de fevereiro de 2016, desencarnou o Sr. Abraão Antônio de Castro, assíduo frequentador dos estudos da Doutrina Espírita no Francisco Caixeta. Que Jesus continue iluminando seu caminho nesta nova fase de sua vida. Aos filhos Silvio, Silvana e Simone, nosso fraternal abraço.



Página 8

Allan Kardec nos cinemas

Está previsto para o início de 2017, o filme sobre a vida de Allan Kardec, baseado no livro “Kardec — a biografia”, de Marcel Souto Maior. O longa contará com a direção de Wagner de Assis, diretor que também trará às telas o *Nosso Lar 2 – Os mensageiros*. Vamos

**NOTA DA AJE-BRASIL
SOBRE O ZIKA VÍRUS
E A MICROCEFALIA**



Páginas 3

ASSOCIAÇÃO JURÍDICO-ESPÍRITA DO BRASIL

Inscrições: www.radiofraternidade.com.br

**POSIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA
DO BRASIL SOBRE O ZIKA VÍRUS E O ABORTO**

Páginas 4 e 5

**VEJA NESTA EDIÇÃO**

1º Congresso Espírita de Uberlândia - p.2
VIII EMEJE do Triângulo - p.2
Zika vírus e microcefalia - AJE-Brasil - p.3
Zika vírus e Aborto para AME-Brasil - p.4

XVII Evangelizando - p.6
Respeitemos a vida. Aborto não! - p.7
Microcefalia não é pena de morte (*Jornal O Globo*) - p.8

I CONGRESSO ESPÍRITA DE UBERLÂNDIA

“Jesus e a valorização da vida”



Foto: facebook.com - Congresso Espírita de Uberlândia - CEU

Reunimos 230 participantes entre crianças, jovens e adultos, para uma confraternização espírita, das cidades de Araxá, Belo Horizonte, Patos de Minas, Patrocínio, Perdizes, Sacramento, Uberaba e Uberlândia. Durante o evento tivemos a palestra de abertura com Daniel Nascimento, de Ibiá/MG, com o tema central do encontro: “Tenha bom ânimo, eu estou aqui”, palestra com Nívea Macedo, de Uberlândia, com o tema: “Maria de Nazaré” e no encerramento tivemos a presença de Aluízio Elias, de Uberaba/MG, falando sobre o tema: “Tende bom ânimo, eu venci o mundo”. Para os grupos de estudo os temas escolhidos foram as personalidades femininas do Evangelho, como Maria de Magdala, Maria de Nazaré, Joana de Cusa, Abigail (Paulo e Estevão) Alcione (Renúncia), Livia (Há dois mil anos), Célia (50 anos depois) e Blandina (Ave, Cristo!). Cada grupo estudou uma personalidade no seu testemunho de fidelidade ao Cristo, e no último dia do encontro, os grupos fizeram uma exposição de todos os temas para troca de experiências e conclusão.

Tivemos oficinas de Música, Teatro, PC pra que?, Aquecendo corações com Jesus, Escritoterapia, Renovando atitudes, Gastronomia terapêutica: alimentando-se de Jesus e Curas da alma. Tudo isso junto com músicas, atividades de integração e momentos de reflexão.

Foram 4 dias de renovação, de novos aprendizados e de confraternização entre mocidades. Chegamos ao encontro com muitas expectativas e saímos novas pessoas, dispostas para o trabalho com Jesus.

Patrícia Angélica Alexandre

Nota: O EMEJE aconteceu nas dependências do COMEPE - Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz.

O 1º Congresso Espírita de Uberlândia “Jesus e a valorização da vida”, nos dias 30 e 31 de janeiro de 2016, estabelece uma nova era do Movimento Espírita do Triângulo Mineiro. Com a participação de Haroldo Dutra Dias, Jorge Alberto Elarrat Canto, Rossandro Klinjey, Irvênia Prada, Simão Pedro de Lima e Antônio Cesar Perri de Carvalho, o evento atingiu, não somente o grande público presente, mas milhares de pessoas no Brasil e no Exterior, com transmissão ao vivo pela Rádio Fraternidade e pela FEBtv.

Uma promoção da Rádio Fraternidade, em comemoração aos seus sete anos de trabalho na divulgação da Doutrina Espírita e do Movimento Espírita, este evento marcante lotou as dependências do Acrópole, em Uberlândia-MG.

Já estão abertas as inscrições para o 2º Congresso Espírita de Uberlândia, “Jesus, Evangelho e Família: a construção de um mundo melhor começa em casa”, a realizar-se nos dias 27, 28 e 29 de janeiro de 2017.

Deus abençoe!

PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da Rádio Imbiara de Araxá, 900KHz e pela internet

www.radioimbiara.com.br



VIII EMEJE

Aconteceu, de 06 a 09 de fevereiro de 2016, o 8º EMEJE (Encontro de Mocidades e Juventudes Espíritas) do Triângulo Mineiro, na cidade de Uberlândia/MG.



Foto: Enviada por Patrícia Angélica Alexandre



Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela

Associação Espírita
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Livia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão: Estrutural Editora e Gráfica
Tiragem: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTA DA AJE-BRASIL SOBRE O ZIKA VÍRUS E A MICROCEFALIA

1. A AJE-Brasil (Associação Jurídico-Espírita do Brasil) posiciona-se contrariamente à proposta de se estender as hipóteses de aborto legal às mulheres grávidas infectadas pelo zika vírus, como forma de se evitar o nascimento de crianças que possam vir a sofrer de microcefalia, como vem sendo reivindicado por parcela da imprensa e da sociedade civil. E assim o faz por diversas razões:

- o aborto é contrário ao fundamental direito à vida e encontra suas excepcionais hipóteses previstas restritivamente em lei e num específico caso de construção jurisprudencial;

- a microcefalia não é incompatível com a vida, podendo tão somente acarretar deficiências, tal como em diversas outras síndromes;

- a autorização para a prática



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

“FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnic

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

*Evangelização da Criança e Mocidade
das 19h30 às 20h30*

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnic

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Estudo sistematizado da Doutrina Espírita
Evangelização da Criança - 16h30

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina

Salve o trabalho, viva o amor!

Zequinha Ramos

do aborto com base em mero prognóstico (já que o diagnóstico de microcefalia só se consegue próximo do final da gestação) é medida que afronta a leitura restritiva que há de ser feita das hipóteses legais de abortamento;

- a autorização para a eliminação da vida como modo de se evitar o nascimento de criança com deficiência é medida de eugenia que contraria os princípios constitucionais da dignidade da pessoa humana e da solidariedade.

2. Por outro lado, a AJE-Brasil apela às gestantes que tenham sido infectadas com o zika vírus que mantenham a gravidez e recebam com amor e dedicação seus filhos, ainda que acometidos de alguma deficiência.

Compreende-se a dor e a aflição da gestante e do pai diante da notícia de um possível diagnóstico de microcefalia do filho, o que lhes exigirá a superação do equívoco de que apenas as vidas perfeitas valem a pena ser vividas; e lhes despertará para o intenso amor que demanda maior dedicação e entrega à delicada criança, numa experiência de singular sensibilidade.

3. Ademais, diante do aumento de casos de crianças com microcefalia, a AJE-Brasil concita a sociedade brasileira como um todo e os poderes públicos em particular a adotarem providências que garantam o necessário apoio material e moral às gestantes e seus companheiros, para que bem possam levar a termo a gravidez. E também a adotarem providências efetivas que garantam a atenção e o desenvolvimento das crianças com deficiência.

Cabe ao Poder Público, em suas três esferas de poder e de acordo com as atribuições constitucionais de competências, fortalecer, com urgência, a rede SUS para acolher as gestantes infectadas pelo zika vírus, garantindo-lhes pré-natal e parto com as especificidades inerentes a tal situação, bem como assegurando às crianças que vierem a nascer com eventuais deficiências decorrentes de microcefalia, por meio de eficiente Rede de Apoio Psicossocial, atendimento médico, psicológico, terapêutico e fonoaudiológico necessários e efetivos, a tempo e modo, de maneira a lhes assegurar, em sua máxima potencialidade possível, seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e so-

cial, em condições de liberdade e de dignidade.

Cabe ao Poder Público, ainda, em suas três esferas de poder e de acordo com as atribuições constitucionais de competências, fortalecer, com urgência, a rede SUAS para acolher, com serviços e programas específicos, as gestantes infectadas pelo zika vírus que necessitem da assistência social, bem como para assegurar às crianças que vierem a nascer com eventuais deficiências decorrentes de microcefalia, se deles necessitarem, os recursos da assistência social, dentre os quais a concessão de Benefício de Prestação Continuada.

Cabe também ao Poder Público, em suas três esferas de poder e de acordo com as atribuições constitucionais de competências, promover, sem demora, as obras civis necessárias a garantir o acesso da totalidade da população brasileira ao saneamento básico, com fornecimento de água tratada e com coleta e tratamento de esgoto em prazos urgentes, como modo eficaz de eliminação do vetor da moléstia.

4. Por fim, a AJE-Brasil convoca os órgãos do Movimento Espírita brasileiro (entidades federativas, entidades especializadas e centros espíritas) e aos espíritas em geral, a organizarem programas e serviços assistenciais voluntários destinados ao acolhimento emocional e espiritual das gestantes que tiverem sido infectadas com o zika vírus, bem como ao pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade, dos filhos que vierem a nascer com eventuais deficiências decorrentes da microcefalia.

5. A AJE-Brasil reitera sua convicção de que a defesa da vida humana – qualquer que seja sua condição física ou mental –, a empatia diante do sofrimento alheio, o acolhimento fraterno às pessoas que enfrentam dificuldades em suas trajetórias existenciais e a dedicação solidária ao próximo são lições consagradas pelo Cristianismo e adotadas pela Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec, mas que caracterizam todo ser humano, independentemente de denominação religiosa ou ausência de religião, como reverência à dignidade humana e como expressão de incondicionado amor ao homem, perfeito ou não.

POSIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DO BRASIL SOBRE O ZIKA VÍRUS E O ABORTO



Artigo recebido, em 11/02/2016, por email, de Giovana Campos Departamento de Comunicação/ Associação Médico-Espírita do Brasil

Os que defendem a legalização do aborto encontraram na associação do aumento da microcefalia com o surto de zika vírus uma oportunidade para retomar a discussão da liberação do aborto no Brasil.

Recentemente foi noticiado que grupo liderado pela Débora Diniz, do instituto de bioética Anis, prepara uma ação no STF para a liberação do aborto em casos de microcefalia. É o mesmo grupo que propôs a ação para interrupção da gravidez de anencéfalos, acatada pelo STF em 2012.

A bióloga e feminista Ilana Löwy, numa entrevista para a Revista ÉPOCA, vê no surto de zika vírus uma oportunidade para se debater o direito de decisão da mulher de ter ou não o bebê, como aconteceu com a epidemia de rubéola no Reino Unido. Interessante é que a Rubéola hoje em dia é uma doença totalmente controlável e passível de prevenção através da vacinação, deixando de ser um risco epidêmico, usado como justificativa para a liberação do aborto na Europa.

Os argumentos utilizados se baseiam na liberdade da mulher poder escolher o que é melhor para si, esquecendo que existe uma vida a qual se está negando o primeiro e mais fundamental dos direitos humanos, o direito à vida.

Cabe ressaltar que os fundamentos utilizados para liberar o aborto dos fetos anencéfalos não se aplicam nesses casos.

O diagnóstico da microcefalia é tardio, em torno da 28ª semana, diferentemente da anencefalia, que é feito a partir da 12ª semana de gestação.

As lesões da microcefalia geralmente aparecem na ultrassonografia depois da 24ª e não são incompatíveis com vida, como nos casos de anencefalia.

Além disso, o diagnóstico ecológico de lesão neurológica não é 100% seguro, já que depende da análise de um profissional passível de equívocos. Existem inúmeros relatos de erros em fetos com diagnóstico de mal-formações neurológicas e que nasceram perfeitamente normais.

No entanto, os que argumentam em favor do aborto querem transformar o diagnóstico de microcefalia em atestado de morte para todas as crianças das mães que contraíram o zika vírus e que optarem pela interrupção da gravidez, mesmo com possibilidades de nascerem normais ou com poucas sequelas neurológicas.

Com o avanço da medicina fetal e da genética médica, hoje é possível a detecção, ainda no útero, de várias anomalias fetais. Diversas técnicas como ultrassom morfológico, ultrassom de terceira dimensão, a biópsia de vilos coriais, a amniocentese, a cordocentese, o desenvolvimento da técnica citogenética molecular permitem o diagnóstico intrauterino de várias doenças. O diagnóstico permite iniciar o tratamento antes do nascimento, como cirurgias intrauterinas para correções de má-formações, assim como a preparação psicológica dos pais para o enfrentamento das graves anomalias.

Querer selecionar apenas as crianças saudáveis com direito à vida é retomar a prática da eugenia feita na Grécia antiga e pelo nazismo, abrindo um precedente para a liberação do aborto em outros casos de microcefalia como as causadas por hipóxia neonatal, desnutrição grave na gestação, fenilcetonúria materna, rubéola congênita na gravidez, toxoplasmose congênita na gravidez, infecção congênita por citomegalovírus ou em doenças genéticas como Síndrome de Down, Síndrome de Cornelia de Lange, Síndrome Cri du Chat, Síndrome de Rubinstein – Taybi, Síndrome de Seckel, Síndrome de Smith-Lemli-Opitz e Síndrome de Edwards.

Nesses casos pessoas como Ana Carolina Dias Cáceres, moradora de Campo Grande (MS), hoje com 24 anos e formada em jornalismo, e tantas outras crianças em situações parecidas, não teriam direito à vida.

Ao saber da iniciativa de alguns em defender o aborto de fetos com microcefalia, Ana Cáceres veio a público dar seu depoimento a BBC do Brasil em defesa dos portadores de microcefalia.

Nos casos microcefalia não se pode falar na opção de abortamento, pois não se trata de patologia letal que inviabilize a vida extrauterina. Embora as limitações que possam

surgir, a expectativa de vida das crianças com microcefalia não são diferentes das outras crianças, exigindo, no entanto, estimulação e cuidados especiais para melhorar a sua qualidade de vida.

A discussão do aborto em casos de microcefalia retrata bem o momento pós-moderno em que vivemos, o que Bauman, um dos maiores pensadores da atualidade, chama de modernidade líquida. Na modernidade líquida os indivíduos não possuem mais padrões de referência, nem códigos sociais e culturais que lhes possibilitem, ao mesmo tempo, construir sua vida e se inserir dentro das condições de classe e cidadão.

A modernidade líquida trouxe descentramento do homem, do sujeito, produzindo identidades híbridas, locais e globais, efêmeras sobre tudo. É a cultura do efêmero, da destruição criativa, “tudo que é sólido desmancha no ar” na imagem trazida por Berman.

Para a maioria dos autores, a pós-modernidade é marcada como a época das incertezas, das fragmentações, do narcisismo, da troca de valores, do vazio, do niilismo, da deserção, do imediatismo, da efemeridade, do hedonismo, da substituição da ética pela estética, da apatia, do consumo de sensações e do fim dos grandes discursos.

A educação recebida dos pais e das escolas, os valores morais que orientam as boas relações sociais, o fortalecimento da família e a busca do bem comum está perdendo espaço para novas formas de comportamento regidas pelas leis do mercado, do consumo e do espetáculo.

Existe uma crise de valores com perda de referenciais importantes em detrimento de uma vida superficial e de um discurso liberal.

Na sociedade pós-moderna predomina o ter acima do ser, o prazer pelo prazer, o prazer acima de tudo, a permissividade que justifica que tudo é bom desde que me sinta bem, o relativismo no qual não há nada absoluto, nada totalmente bom ou mau e as verdades são oscilantes, o consumismo, se vive para consumir, e o niilismo caracterizado pela subjetividade, a paixão pelo nada, numa indiferença assustadora.

Renata Araújo descreve muito bem o sujeito pós-moderno:

“A pós-modernidade nos apresenta um sujeito imediatista, fragmentado, narcisista, desiludido, ansioso, hedonista, deprimido, embora também informatizado, buscando independência, autonomia e defesa de seus direitos. Mas, a supervalorização e autonomia geram um individualismo, um egocentrismo, uma ênfase na subjetividade, sendo o outro apenas para a consecução de seus objetivos pessoais.” (ARAÚJO, p. 1 e 2).

Vive-se numa época de grande competitividade e de pouca solidariedade. Em nome dessa nova ideologia, os indivíduos se permitem agir passando por cima de valores fundamentais.

A coisificação da vida e o domínio dos interesses pessoais em detrimento do coletivo são bem característicos dessa fase em que vivemos.

Entretanto, aprendemos com a genética que a diversidade é a nossa maior riqueza coletiva. E o feto anômalo, mesmo o portador de grave deficiência, como é o caso da microcefalia, faz parte dessa diversidade. Deve ser, portanto, preservado e respeitado.

Necessário se faz proteger também a gestante, dando a ela apoio em sua gravidez e proporcionando tratamento ao seu futuro filho.

Reconhecemos que a mulher que gera um feto deficiente precisa de ajuda psicológica por longo tempo; constatamos, porém, que, na prática, esse direito não lhe é assegurado.

O aborto provocado é um procedimento traumático com repercussões gravíssimas para a saúde mental da mulher e que geralmente aparecem tardiamente.

O aborto produz um luto incluso devido à negação da ocorrência de uma morte real, mas esse aspecto é totalmente desconsiderado.

As mulheres sofrem uma perda e suas necessidades emocionais são relegadas ou escondidas. Elas não conseguem vivenciar o seu luto e lidar com a culpa. Esse processo vai gerar profundas marcas e favorecer o surgimento da Síndrome pós-aborto (PAS).

Psiquiatras e psicólogos espe-

cializados em atender mulheres que abortaram alertam para o aumento dos transtornos emocionais causados pelo aborto provocado. Eles afirmam que os efeitos psicológicos do aborto são extremamente variados e não são determinados pela educação recebida ou pelo credo religioso. Esclarecem que a reação psicológica ao aborto espontâneo e ao aborto involuntário é diferente, está relacionada com as características de cada um desses dois eventos. O aborto espontâneo é um evento imprevisto e involuntário, enquanto o aborto provocado interrompendo o desenvolvimento do embrião ou do feto e extraíndo-o do útero materno contempla a responsabilidade consciente da mãe. As mulheres que se submeteram ao aborto afirmam que a culpa não é gerada de fora para dentro, infundida nelas por outras pessoas ou pela religião, ao contrário, ela surge e cresce em seu mundo íntimo a partir do ato abortivo.

Os problemas emocionais gerados pelo aborto são tão graves, que em muitos países onde ele é legalizado, foram criadas, pelas próprias mulheres vitimadas pelo aborto, associações como a Women Exploited by Abortion (Mulheres Exploradas pelo Aborto) nos EUA, e a Asociación de Víctimas del Aborto (Associação de Vítimas do Aborto) na Espanha, que orientam e alertam sobre as consequências prejudiciais do aborto.

O aborto não é definitivamente uma "solução fácil" como afirmam muitos, mas um grave problema, um ato agressivo que terá repercussões contínuas na vida da mulher.

As consequências danosas provocadas pelo aborto à saúde mental nos países onde ele foi legalizado é tão grave como a depressão profunda, que o Royal College of Psychiatrists (associação dos psiquiatras britânicos e irlandeses), alertaram que a mulher deve ser comunicada para os graves riscos emocionais que se submete caso opte pela interrupção da gravidez.

Portanto, aborto nunca será uma solução, sempre um lado ou ambos serão prejudicados. Não é dando a mulher autonomia para matar seu filho dentro de seu ventre que resolveremos os problemas sociais. Isto não passa de demagogia. É necessário investir na educação das massas para prevenção da gravidez indesejada, mas jamais matar uma criança inocente. Os fins não podem justificar

os meios.

A sociedade que apela para o aborto declara-se falida em suas bases educacionais, porque dá guarida à violência no que ela tem de pior, que é a pena de morte para inocentes. Compromete, portanto, o seu projeto mais sagrado que é o da construção da paz.

A Associação Médico-Espírita do Brasil reitera seu posicionamento contra qualquer forma de violência a uma nova vida que não põe em risco a vida materna e que surge aguardando o auxílio de braços fortes e sensíveis que lhe ampare em sua fragilidade.

Concitamos a todos os colegas das AMEs para continuarmos firmes em defesa da vida e da paz.

AME-Brasil

1. ARAÚJO, Renata Castro Branco. O Sofrimento Psíquico na Pós-Modernidade: Uma Discussão Acerca dos Sintomas Atuais na Clínica Psicológica. Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em Psicologia Clínica. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0311.pdf> Acessado em 09/02/2016.
2. BAUMAN, Zygmunt. Ética Pós-moderna. São Paulo: Paulus Ed., 1997.
3. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
4. BAUMAN, Zygmunt. Tempos Líquidos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
5. BAUMAN, Zygmunt. Cegueira Moral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2014
6. BERMAN, Marshall. Tudo que é Sólido Desmancha no Ar. São Paulo: Schwarze ed., 1986.
7. CÁCERES, Ana Carolina Dias 'Existo porque minha mãe não optou pelo aborto', diz jornalista com microcefalia. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/02/1735812-existo-porque-minha-mae-nao-optou-pelo-aborto-diz-jornalista-com-microcefalia.shtml> Acessado em 09/02/2016.
8. LÖWI, Ilana. A rubéola levou à legalização do aborto no Reino Unido. O zika fará o mesmo no Brasil? Disponível em: <http://epoca.globo.com/vida/noticia/2016/02/rubeola-levou-legalizacao-do-aborto-no-reino-unido-o-zika-fara-o-mesmo-no-brasil.html> Acessado em 09/02/2016.
9. RAZZO, Francisco. Um novo nome para uma velha fantasia. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/um-novo-nome-para-uma-velha-fantasia-86ax9r1xg929hkv6vw2iff9io> Acessado em 09/02/2016.

XVII EVANGELIZANDO - Evangelização: compromisso de todos

ENCONTRO DE COORDENADORES E EVANGELIZADORES DE INFÂNCIA E JUVENTUDE

Carlos Humberto Martins

Domingo, 14 de fevereiro de 2016, aconteceu nas dependências do Grupo Espírita da Amizade, em Araxá/MG, o Evangelizando. Este ano, o evento em sua 17ª edição, teve como tema: “...Andai como filhos da luz...” (Efésios, 5:10). Uma realização da Aliança Municipal Espírita de Araxá (Departamento de Infância e Juventude e Departamento Artístico e Cultural) e do Conselho Regional Espírita Planalto. O encontro contou com a participação de Afonso C. Correa, de Belo Horizonte (MG), que concedeu, gentilmente, entrevista após sua palestra.

Folha: Dentro do contexto da progressão do Espírito, desde a sua criação até ao ápice da perfeição, você comentou na sua palestra que estamos no auge do momento de transição do mundo de provas e expiações para mundo de regeneração. Na sua visão, qual a nossa função de espíritas, no Movimento Espírita, neste momento?

Afonso: O Movimento Espírita tem um grande desafio que é o de conscientizar o religioso que não basta ficar dentro da religião, ele tem que colocar em prática os ensinamentos do Evangelho. Então, o movimento espírita precisa, efetivamente, criar mecanismos onde nós possamos, cada vez mais, mostrar nossa fraternidade. Encontro, seminários, congressos, relacionamentos, palestras, publicidades, livros, para gerar essa fraternidade. Então, o que acontece, nós viemos de religiões antigas em que bastava ir assistir o culto. Não precisava fazer mais nada. Hoje, mais do que assistir o culto, nós temos que colocar isso em ação. Esse é o grande desafio. Então, o Movimento Espírita além de dar uma orde-

nação à Doutrina Espírita no município, no estado, tem que fazer aglutinar os trabalhadores e eles se amarem uns aos outros, isso chama fraternidade. É o grande ponto.

Folha: Esse ponto está centrado na parte do estudo doutrinário, não é mesmo?

Afonso: Como diz em O Evangelho Segundo o Espiritismo: Amai-vos e Instruí-vos. O amor é o relacionamento e a instrução é o estudo. Então, na medida em que eu me informo, tenho a instrução, eu vou compreender melhor como praticar esse amor, como vivenciar esse amor. Então, essas duas expressões são muito importan-



Afonso concede entrevista - Foto: Ângela Calcagno

tes na nossa tarefa de Movimento Espírita. Nós precisamos aprender a instruir e a amar. Começando pelo amor, que é a relação primeira, e a instrução. Esse é o ponto fundamental do campo espírita atual. E aí, vai mostrar uma nova forma de relacionar a criatura com outra criatura, em nome de Deus. Então, é o amor a Deus a cima de tudo e ao próximo como a si mesmo. A grande equação.

Folha: Nesse processo no Planeta como um todo, a nossa função, hoje, é mais na instrução?

Afonso: É, mas nós temos que pen-

sar o seguinte: o Planeta está clamando por fraternidade. Ainda há muito Espírito perigoso falando em guerra, em conflito, em tragédia e nós precisamos trazer a confiança que Deus está no comando de tudo e que Jesus é o coordenador do Planeta. Então, a função espírita hoje, que trabalha a revelação, vem ensinar a compreender o Evangelho é justamente trazer esse elemento de consolação para um mundo em tanta angustia, em tanta tristeza, em tanta guerra, em tanta dor. Em sermos capazes de aprender a amar, criar uma humanidade consciente; não tem fronteira, ninguém é melhor do que

ninguém, todos nós somos trabalhadores de Deus, filhos de Deus, coerdeiros como Jesus Cristo do Reino de Deus. Esse ponto fundamental no campo espírita. Se a agente começa a fazer estudos, palestras, trazendo esse elemento, fazendo esses encontros todos para criar o clima desse sentimento, nós estamos aprendendo a fazer essa equação na vida. Com isso, certamente, nós teremos uma Terra melhor. A regeneração pede isso. Ela pede Espíritos decididos na prática do bem. E o bom é ser bom, diria o Marival, não é? O bom mesmo é ser bom. Então, nós temos que ser bons.

Folha: Muito obrigado! Para finalizar, deixa uma mensagem final.

Afonso: Desejamos muita paz a todos. Estamos felizes por estarmos participando, aqui, com vocês todos. A Folha Espírita Francisco Caixeta, a gente tem aprendido a ler, tem recebido o material sempre, e desejamos que Jesus e a Doutrina Espírita possa, cada dia, ganhar mais evidência no nosso coração para a gente conseguir implantar na Terra o reinado do bem. Esse é o projeto e daqui do Brasil tem que partir a centelha para o mundo inteiro. Então, nós como brasileiros, principalmente nós em Minas Gerais, tão vizinhos de Chico Xavier, nós temos um compromisso muito grande de irradiar essa luz para o Planeta inteiro, que é o Evangelho de Jesus. Muita paz a todos! Que Deus abençoe cada um na jornada, sejam muito felizes nas experiências e nas conquistas.



Grande público esteve presente no Evangelizando - Foto: Ângela Calcagno

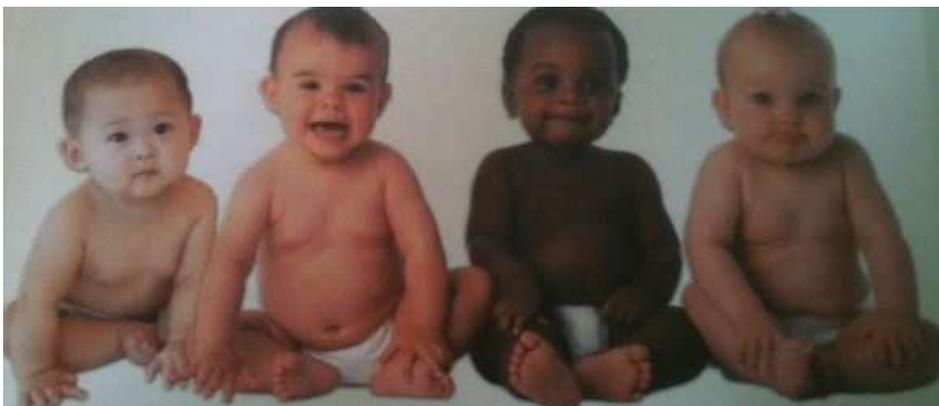
Folha: Muito obrigado!

RESPEITEMOS A VIDA. ABORTO NÃO!

Fábio Augusto Martins

Respeitemos a vida. Aborto não! Allan Kardec¹, indagou aos Espíritos Superiores o seguinte: “Qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem?” Os imortais responderam, assim: “O de viver. Por isso é que ninguém tem o de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa comprometer-lhe a existência corporal.” Atualmente, com o desenvolvimento científico, pode-se comprovar, facilmente, que a vida se inicia no ato da concepção no ventre materno.

Allan Kardec², questiona os Imortais a respeito da interrupção da gravidez: “Que consequências tem o Espírito o aborto?” Os Espíritos Superiores responderam enfaticamente: “É uma existência nulificada e que ele terá de recomeçar.” Portanto, quando abortamos estamos privando um Espírito de uma oportunidade para o seu desenvolvimento moral e espiritual por meio de uma nova existência corporal. Independentemente, do corpo ser saudável ou não, com ou sem sequelas, ao interrompermos a gravidez, estamos promovendo um crime, conforme elucida-nos Allan Kardec³: “Constitui crime a provocação do aborto, em qualquer período da gestação?” Os Espíritos responderam: “Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre que tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, por isso que impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando.” Dessa forma, constitui-se em grande erro e conseqüente comprometimento grave com as Leis Divinas, provocar aborto em qualquer momento, pois essa interrupção impede o renascimento do Espírito em um corpo físico como instrumento para o seu progresso. Emmanuel, por meio da veneranda mediunidade de Chico Xavier⁴, nos chama à profunda reflexão, no que tange ao aborto daqueles Espíritos antigos companheiros de aventuras infelizes: “(...) Se, porém, quando instalados na Terra, anestesiámos a consciência, expulsando-os de nossa companhia, a pretexto de resguardar o próprio conforto, não lhes podemos prever as reações negativas e, então, muitos



dos associados de nossos erros de outras épocas, ontem convertidos, no Plano Espiritual, em amigos potenciais, à custa das nossas promessas de compreensão e de auxílio, fazem-se hoje – e isso ocorre bastas vezes, em todas as comunidades da Terra – inimigos recalcados que se nos entranham à vida íntima com tal expressão de desencanto e azedume que, a rigor, nos infundem mais sofrimento e aflição que se estivessem conosco em plena experiência física, na condição de filhos-problemas, impondo-nos trabalho e inquietação. Admitimos seja suficiente breve meditação, em torno do aborto delituoso, para reconhecermos nele um dos grandes fornecedores das moléstias de etiologia obscura e das obsessões catalogáveis na patologia da mente, ocupando vastos departamentos de hospitais e prisões.” Portanto, caro leitor, muitas vezes desistimos de compromissos anteriormente assumidos com Espíritos que nos são caros. Pode-se dizer que é inconscientemente, mas a verdade é que “o egoísmo e o orgulho, que são as grandes chagas da humanidade”, promovem uma cegueira insofismável.

Vejamos o que Emmanuel, por Chico Xavier⁵, comenta a respeito do aborto delituoso.

“Comovemo-nos, habitualmente, diante das grandes tragédias que agitam a opinião.

“Homicídios que convulsionam a imprensa e mobilizam largas equipes policiais...

“Furtos espetaculares que inspiram vastas medidas de vigilância...

“Assassínios, conflitos, ludíbrios e assaltos de todo jaez criam a guerra de nervos, em toda parte; e, para coibir semelhantes fecundações de ignorância e delinqüência, erguem-se cárceres e fundem-se algemas, organiza-se o trabalho forçado, e, em algumas nações, a própria lapidação de infelizes é praticada na rua, sem qualquer laivo de compaixão.

“Todavia, um crime existe mais doloroso, pela volúpia de crueldade com que é praticado, no silêncio do santuário doméstico ou no regaço da Natureza...

“Crime estarrecedor, porque a vítima não tem voz para suplicar piedade e nem braços robustos com que se confie aos movimentos da reação.

“Referimo-nos ao aborto delituoso, em que pais inconscientes determinam a morte dos próprios filhos, asfixiando-lhes a existência, antes que possam sorrir para a bênção da luz.

“Homens da Terra, e sobretudo vós, corações maternos chamados à exaltação do amor e da vida, abstende-vos de semelhante ação, que vos desequilibra a alma e entenebrece o caminho!

“Fugi do satânico propósito de sufocar os rebentos do próprio seio, porque os anjos tenros que rechaçais são mensageiros da Providência, assomantes no lar em vosso próprio socorro, e, se não há legislação humana que vos assinale a torpitude do infanticídio, nos recintos familiares ou na sombra da noite, os olhos divinos de Nosso Pai vos contemplam do Céu, chamando-vos, em silêncio, às provas do reajuste, a fim de que se vos expurgue da consciência a falta indesculpável que perpetrastes.”

Portanto, caríssimo leitor, por que não promovemos uma grande comoção diante de tão grave delírio? O de impedir que um Espírito passe por novas e necessárias experiências em um corpo, para o seu progresso. Respeitemos a vida. Aborto não!

¹KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Questão 880. 91 ed. Tradução de Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 2008. p.475.

²_____ Questão 357.

³_____ Questão 358.

⁴XAVIER, F. C. *Vida e Sexo*. Item 17. Rio de Janeiro: FEB.

⁵XAVIER, F. C. *Religião dos Espíritos*. Item 2. Rio de Janeiro: FEB.

MICROCEFALIA NÃO É PENA DE MORTE

Gilson Luís Roberto

Os que defendem a legalização do aborto encontram na associação do aumento da microcefalia com o surto do zika uma oportunidade para retomar a discussão da liberação do procedimento no Brasil. Querem transformar o diagnóstico de microcefalia em atestado de morte para todas as crianças das mães que contraíram o vírus e que optarem pela interrupção da gravidez, mesmo com possibilidades de nascerem sem sequelas neurológicas graves.

Com o avanço da medicina fetal e da genética médica, hoje, é possível a detecção, ainda no útero, de várias anomalias fetais. Querer considerar apenas as crianças saudáveis com o direito à vida é retomar a prática da eugenia feita na Grécia antiga e pelo nazismo, abrindo um precedente para a liberação do aborto em outros casos de microcefalia.

Não se pode falar na opção de abortamento, pois não se trata de patologia letal que inviabilize a vida extrauterina. A discussão do aborto em casos de microcefalia retrata bem

Banca do Livro Espírita "Chico Xavier"

Segunda à sexta - das 9h às 17h
Sábados - das 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n. Araxá/MG

o momento pós-moderno em que vivemos.

Para a maioria dos autores, a pós-modernidade é marcada como época das incertezas, das fragmentações, do narcisismo, da troca de valores, do vazio, do niilismo, da deserção, do imediatismo, da efemeridade, do hedonismo, da substituição da ética pela estética, da apatia, do consumo de sensações e do fim dos grandes discursos.

Na sociedade pós-moderna, predomina a permissividade que justifica que tudo é bom desde que eu me sintam bem. É um relativismo no qual não há nada absoluto, nada totalmente bom ou mau, onde as verdades são oscilantes.

Querer considerar apenas as crianças saudáveis com direito à vida é retomar a prática da eugenia feita na Grécia antiga e pelo nazismo.

Vive-se numa época de grande competitividade e pouca solidariedade. Em nome dessa nova ideologia, os indivíduos se permitem agir passando por cima de valores fundamentais.

A coisificação da vida e o predomínio dos interesses pessoais em detrimento do coletivo são bem característicos dessa fase em que vivemos.

Entretanto, aprendemos com a genética que a diversidade é a nossa maior riqueza coletiva. E o feto anô-

malo, mesmo o portador de grave deficiência, como é o caso da microcefalia, faz parte dessa diversidade. Deve ser, portanto preservado e respeitado.

Necessário se faz proteger também a gestante, dando-lhe apoio em sua gravidez e proporcionando tratamento ao seu futuro filho.

O aborto provocado é um procedimento traumático, com repercussões gravíssimas para a saúde mental da mulher, que geralmente aparecem tardiamente. Produz um luto incluso, devido à negação da ocorrência de uma morte real, mas esse aspecto é totalmente desconsiderado.

As mulheres sofrem uma perda, e suas necessidades emocionais são relegadas ou escondidas. Esse processo vai gerar profundas marcas e favorecer o surgimento da síndrome do pós-aborto.

A evolução de uma sociedade é medida pela sua capacidade de amparar os mais frágeis. A sociedade que apela para o aborto se declara falida em suas bases educacionais, porque dá guarda à violência no que ela tem de pior, que é a pena de morte para inocentes. Compromete, portanto, o seu projeto mais sagrado, que é o da construção da paz.

Gilson Luís Roberto é Presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil

Artigo publicado no *Jornal O Globo* de 19/02/2016 encaminhado via email por Giovana Campos (Dep. de Comunicação da AME-Brasil)

NOS PASSOS DO MESTRE JESUS SEGUNDO O ESPIRITISMO

O filme "Nos Passos do Mestre" estreia dia 24 de março nas cidades de São Paulo, Guarulhos e Fortaleza. O longa analisa a jornada de Jesus na Terra pela visão espírita e busca desmistificar muitas das mensagens contidas nos textos sagrados e que até hoje ainda são mal compreendidas, para isso a equipe de produção foi até o Egito, Jerusalém, Turquia, Itália gravar nos lugares mais significativos da história cristã.

"Nos Passos do Mestre" deixa claro que Jesus em momento algum quis criar qualquer religião, mas sim disseminar o amor e a paz. A reencarnação também é abordada, mostrando que tanto no Velho Testamento quanto no Evangelho ela esteve presente, esclarecendo que Jesus não ressuscitou como muitos acreditam. (...)

A curadoria do longa conta com o Dr. Severino Celestino, pesquisador da Bíblia, professor de Ciências da Religião e orador espírita, e Dr. Adão Nonato pesquisador de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Quem assina a direção é André Marouço, diretor de filmes renomados como Causa e Efeito e O filme dos Espíritos.

"Nos Passos do Mestre" foi produzido através da plataforma Catarse (financiamento colaborativo) com apoio de mais de 900 apoiadores, foram captados R\$120 mil cifra campeã para este tipo de financiamento, o que valeu capa da Veja São Paulo em setembro de 2013 (<http://vejasp.abril.com.br/materia/projetos-bem-sucedidos-crowdfunding/>)

